

Caiado comemora o impasse

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A manutenção do impasse na questão da reforma agrária foi comemorada como uma verdadeira vitória pelos principais representantes do empresariado rural, liderados por Ronaldo Caiado, presidente da UDR. "Isso força um acordo", disse ele, ainda confiante na aprovação de um texto que proíba a desapropriação das terras produtivas.

Assim que deu "buraco negro" na votação de ontem à noite, Caiado levantou-se e, do alto da galeria, confraternizou-se com os constituintes do Centrão fazendo com os dedos sinal de vitória. Ele deixou a galeria — praticamente vazia — sob aplausos e coro: "Centrão, UDR, terra produtiva". Apesar do resultado da votação, o presidente da UDR considerou o placar dos que votaram com o texto do Centrão uma vitória sobre a esquerda, particularmente sobre o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, a quem voltou a atacar, acusando-o de "demagogo politiqueiro", e ao senador José Richa, de "obturado".

Muito tenso, Ronaldo Caiado assistiu à votação ao lado dos presidentes da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Flávio Telles de Menezes;

da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Gilman Viana Rodrigues; e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Roberto Rodrigues. E lá mesmo convocou uma reunião do grupo para as 23 horas no hotel Aracoara, onde está hospedado desde o início da semana. "Vamos esfriar a cabeça e partir para novas negociações", acreditava o presidente da CNA.

Indignado com o esvaziamento das galerias, Caiado protestou, denunciando o jogo da esquerda para impedir a presença da UDR em plenário. O outro lado — representado por várias entidades sindicais como a Contag e CUT — também não estava lotado por falta de senha especial para o local.

Caiado chegou ao Congresso Nacional por volta das 18h30, muito desanimado. E indignou-se ao tomar conhecimento da tentativa de acordo, cujo texto tornava desapropriáveis as terras produtivas. "Isso não aceitaremos de jeito nenhum", dizia, revoltado, enfatizando que "a cúpula do Centrão podia ter aceito aquele acordo, mas não as bases". É uma agressão total a quem produz nesse País". Ele acusou os responsáveis pelo texto do acordo de "tornar

o campo inexecutável" e voltou a insistir na necessidade de isonomia entre o setor rural e o urbano, este aprovado semana passada sem maiores problemas.

Às 19 horas Caiado mandou um recado taxativo para seus comandados, aglomerados nas salas de reuniões e espalhados pelos corredores do Congresso. "Todo mundo para os gabinetes pressionar os deputados a votarem contra o acordo". O presidente regional da UDR de São Paulo, Osmar Pereira Barros, prometia manifestações por todo o País:

"Vão saber qual o resultado disso nas eleições", ameaçava, informando que caso o acordo fosse aprovado, a ordem da cúpula era abandonar imediatamente as galerias.

Partindo da constatação de que "em palavra de político não se pode confiar", os líderes dos empresários rurais reforçaram ontem, durante todo o dia, a pressão sobre os parlamentares, auxiliados pelo grupo da "UDR jovem". Os constituintes que não apareceram para votar anteontem foram os mais visados. Por telefone, a ordem era que viessem para Brasília e estivessem em plenário para votar "de qualquer jeito".

COMODIDADE FAZ SUA VIDA MELHOR.

Assine o Estadão.



O ESTADO DE S. PAULO

Contag acha que equilíbrio é bom

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"O Centrão e a União Democrática Ruralista (UDR) pagaram para ver. E já viram. Felizmente em alguns momentos a correlação de forças na Constituinte é equilibrada. E isso ficou provado na rejeição do texto do Centrão sobre reforma agrária", declarou ontem o vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), André Montalvão da Silva, ao admitir que o resultado de anteontem "foi ótimo" porque "baixou a bola da UDR, que contava passar sobre nós como rolo compressor".

A melhor surpresa para os trabalhadores foi, segundo Montalvão, o voto do deputado Sarney Filho (PFL-MA), que ao ficar contra o Centrão foi destituído da vice-liderança do PFL. Outras boas surpresas para a Contag entre os 37 parlamentares que se abstiveram de votar Israel Pinheiro (PMDB-MG), Áureo Mello (PMDB-AM) e César Cals Neto (PDS-CE).

Outros constituintes com os quais a entidade sindical contava e se abstiveram, como José Ulisses (PMDB-MG) e Leopoldo Bessone (PMDB-MG), ou ficaram com o Cen-

trão, como Santinho Furtado (PMDB-PR), Montalvão acha que votaram mais pelo acordo, não contra os trabalhadores. O líder sindical não tem dúvida de que muitos parlamentares que à última hora votaram a favor, como Sarney Filho, pensaram nas urnas das próximas eleições.

Com o resultado da votação de anteontem sobre reforma agrária, a tática do corpo-a-corpo com os constituintes também mudou.

"Hoje nosso trabalho será mais concentrado na vigilância de um acordo", dizia Montalvão, colocando como limite máximo para negociação a manutenção do texto da Sistematização, que no entender das lideranças sindicais já retrocede ao próprio Estatuto da Terra, aprovado em 1965.

ARREPENDIMENTO

"Se o texto aprovado inviabilizar de vez a reforma agrária, os constituintes vão se arrepender amargamente. Vai estourar ocupação de terra em todo canto", previa ontem pela manhã o vice-presidente da Contag, ao classificar como "grande mentira da direita" o discurso de que a esquerda quer desestabilizar a agricultura apoderando-

se das terras em produção. Montalvão afirmou que, pelo texto a caminho de aprovação pela Constituinte, só 30% das terras são desapropriáveis, e mesmo assim apenas no caso de se enquadrarem nas funções sociais.

Isso prova, segundo o dirigente sindical, que ninguém quer desapropriar terras em produção, "como vem discursando a UDR numa grande falácia". Ele deixou claro, contudo, que é impraticável fazer reforma agrária em terra improdutiva, pelo simples fato de que é imprestável para agricultura. E admitiu por isso mesmo que a grande dificuldade é justamente encontrar terra boa, e vazia, "só na base da desapropriação".

A maior preocupação das entidades sindicais, assinalou Montalvão, é mostrar aos constituintes a grande diferença entre terra produtiva e terra em fase de produção, para que não haja nenhuma confusão entre os dois termos, completamente distintos, na hora da votação da reforma agrária. No entendimento das entidades que apóiam os trabalhadores rurais, as propostas até agora aprovadas sobre o tema estão muito aquém do texto da Sistematização — que para a Contag é o mínimo aceitável.